



Implantação escala 1/2000

Para os usuários que queiram ir diretamente para o controle do SESC, sem necessariamente passar pelo setor cultural, eles podem optar pela entrada já no nível mais elevado do terreno. Esta entrada possui a mesma linguagem das entradas inferiores, e pela sua importância ela se converge com o eixo orientador que vem desde o setor cultural, chegando à praça de convivência.

Após o setor aquático, entra-se no esportivo, provido de salas de dança, artes marciais, judô, capoeira, expressão corporal, musculação, ginástica, pilates, yoga, RPM, parede de escalada, ginásios poliesportivos, ginásio para tênis e quadras de vôlei de praia.

Junto ao complexo esportivo, encontram-se a cantina, administração, secretaria, sala de segurança, vestiários, enfermaria, sala de jogos, praça de convivência, jardins e alojamento. O alojamento é distribuído em três andares, o primeiro com áreas de convivência, refeitório, cozinha, lavanderia e demais serviços, e os outros dois andares com quartos coletivos. O alojamento tem a função de dar suporte às competições realizadas na unidade do SESC, e em períodos que não tenham torneios, ele funciona como albergue, onde os hóspedes pagam uma taxa para usufruir de seus serviços e ainda da infra-estrutura oferecida pelo SESC.

ESTRUTURA E MATERIAS UTILIZADOS

O edifício possui grande parte de sua estrutura em concreto, alvenaria para as áreas molhadas e divisórias modulares no setor administrativo e nas salas para cursos. A cobertura é em estrutura metálica no setor aquático e esportivo e recebe telhas térmicas com núcleos isolantes, garantindo alta resistência a choques, impactos, abrasões, calor e outros efeitos do tempo. O fechamento externo recebe perfis de alumínio com polycarbonato em algumas paredes, auxiliando a entrada de luz e de ventilação natural. As entradas para o SESC são revestidas com ripas de madeira, bem como as fachadas do restaurante.

No setor cultural, existe a predominância do concreto e o fechamento é feito com vidro fixado em perfis metálicos na fachada norte, protegidos por um sistema externo de brises em alumínio.

Houve uma grande preocupação com a circulação de ar, a luminosidade natural e a transparência ao longo de todo o complexo do edifício, buscando o conforto com um baixo consumo de energia elétrica.

O alojamento e o último pavimento do setor cultural recebem coberturas verdes, que além de possuírem baixo custo de implantação e mínima manutenção, conseguem melhorar as condições do microclima urbano, através da umidade do ar, da retenção das partículas de pó e poluição em suspensão na atmosfera. As coberturas verdes apresentam efeitos positivos no amortecimento de ruídos de baixa frequência. Elas aumentam as áreas permeáveis, geralmente perdidas na construção, favorecendo a drenagem urbana, fator importante no terreno inclinado adotado.

Sobre o ambiente interior, a cobertura exerce influência quanto ao isolamento térmico proporcionado pelo substrato e pela camada de ar que existe entre as folhas da vegetação, e ainda funciona como proteção diante da radiação solar que supera a temperatura das coberturas.

As rampas também recebem áreas de vegetação sobre a laje, com o intuito de diminuir a temperatura interna e armazenar água de precipitação, diminuindo a necessidade de sistemas extras de despejo de águas pluviais. A vegetação também cria ambientes agradáveis para o uso da população e tem resultados benéficos para saúde humana.

Sob as quadras de tênis, foi pensada uma laje, do tipo Steel Deck, composta por uma grelha de aço galvanizado e uma camada de concreto. São necessários conectores de cisalhamento para a interação do concreto com o aço. Essa laje possibilita o uso de vigas mistas, diminuindo o peso da estrutura e permitindo um vão maior.

ALOJAMENTO

ACESSO ESTACIONAMENTO

SETOR AQUÁTICO Piscinas descobertas

ACESSO BIBLIOTECA Nível 10.0m

VEGETAÇÃO Existente

ANFITEATRO Se abre para a rua em alguns eventos

ACESSO GALERIA Nível 3.0m

ENTRADA PRINCIPAL Setor cultural

